



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAFAELA FELIX DA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA FÍSICA: Um estudo de revisão.

JUAZEIRO DO NORTE

2020

RAFAELA FELIX DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA FÍSICA: Um estudo de revisão.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali.

JUAZEIRO DO NORTE

2020

RAFAELA FELIX DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA FÍSICA: Um estudo de revisão.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Me. Renan Costa Vanali
Orientador (a)

Profº ou Profª Esp. Ou Me ou Ma ou Dr. Drª
Examinador (a)

Profº ou Profª Esp. Ou Me ou Ma ou Dr. Drª
Examinador (a)

JUAZEIRO DO NORTE

2020

*Dedico esse trabalho a meus pais (in memoria)
Otacílio Felix da Silva e Maria Adalgisa Costa Silva,
pois de alguma forma, enquanto vivos me
incentivaram a buscar um futuro melhor e me
ensinaram que somente o conhecimento é algo que
levamos conosco o pra sempre.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de estudar. A minha família por ter me apoiado e ajudado a realizar meu sonho de se formar, (em especial minha sobrinha Rayssa graduada em Relações Internacionais na qual me ajudou com dificuldades na construção desse trabalho). Ao professor mestre Renan Vanali pela paciência e dedicação que empenhou. As professoras Marcia Klébia e Jenifer Kelly por ter me instruído com indicações e correções. A universidade Leão Sampaio que possibilitou a ingressão e conclusão desse curso, e a todo docente que trabalha para o crescimento educacional do nosso país.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: Um estudo de revisão.

Rafaela Felix da SILVA
Renan Costa VANALI

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a percepção dos professores sobre a questão da inclusão de alunos deficientes nas aulas de Educação Física, inserindo o conteúdo dessas aulas para estes alunos, sendo elas práticas ou não, pois a medida em que as aulas acontecem, onde se estabelece uma forma de ensinar diferente do habitual. É neste sentido que se faz necessária uma verificação de como anda a inclusão para esses alunos, e como os professores estão planejando suas aulas para que de fato ocorra a inclusão, de acordo com o grau e a necessidade de cada um. Sugeriu-se então através de um levantamento bibliográfico para analisar essa questão. Utilizou-se artigos, teses, livros e revistas eletrônicas. Para esse estudo foi adotado como critérios de inclusão e exclusão, nas quais a de inclusão foram estudos entre (2012 e 2020), e os de exclusão foram estudos em plataformas pagas ou em outro idioma que não fosse o português. Foi apresentada uma tabela descritiva contendo os estudos selecionados, e analisados para discussões, esta tabela está organizada em colunas, informando o ano, autores, título e assim também um resumo da conclusão. Os estudos aqui analisados apresentam que há muitas dificuldades em se promover a inclusão de alunos com deficiência, e essas dificuldades se estendem não só a aula de Educação Física, mas também a todo o contexto escolar com a infraestrutura.

Palavras-chave: Educação Física; Deficiência; Inclusão

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of teachers on the issue of including disabled students in Physical Education classes, inserting the content of these classes for these students, whether they are practical or not, because the extent to which classes take place, where a form is established to teach differently than usual. It is in this sense that it is necessary to check how inclusion is going for these students, and how teachers are planning their classes so that the inclusion actually occurs, according to the degree and need of each one. It was then suggested through a bibliographic survey to analyze this issue. Electronic articles, theses, books and magazines were used. For this study, inclusion and exclusion criteria were adopted, in which the inclusion criteria were studies between (2012 and 2020), and the exclusion criteria were studies on paid platforms or in a language other than Portuguese. A descriptive table was

presented containing the selected studies, and analyzed for discussions, this table is organized in columns, informing the year, authors, title and thus also a summary of the conclusion. The studies analyzed here show that there are many difficulties in promoting the inclusion of students with disabilities, and these difficulties extend not only to the Physical Education class, but also to the entire school context with the infrastructure.

Key words: Physical Education; Deficiency; Inclusion

INTRODUÇÃO

A Educação Física, enquanto disciplina curricular, desperta o interesse dos alunos na escola, isto por se tratar de uma matéria que sua maior característica é oferecer aos alunos e profissionais a dádiva do desenvolvimento e do conhecimento corporal, uma maior socialização, e exploração no espaço físico apropriado. (RODRIGUES E MENDES, 2012).

Já Sarleno e Araújo (2016) fala que a Educação Física Escolar se caracteriza por ser capaz de explorar e incentivar o trabalho em grupo, respeitando a diferenças existentes, isso além dos vários objetivos existentes. Para Venâncio e Darido (2012), a Educação Física Escolar é um componente curricular onde se faz necessária pela construção e preparação do futuro cidadão. Nesta questão objetiva, o Coletivo de Autores (2014) conclui sobre a reflexão do conhecimento corporal, incentivando a relevância da população, na reflexão pedagógica, também sobre valores e solidariedade um com os outros, substituindo o individualismo e sobretudo traz a livre de expressões dos movimentos.

Os benefícios são indispensáveis para o bem-estar dos alunos, de modo que todos eles, sem nem uma distinção, possa se apropriar desses benefícios. Mantoar (2015, p.28) “mostra que a Educação Física tem sido prioritária na questão inclusiva, pois a participação de alunos deficientes nestas aulas é indispensável, isto por ela envolver corpo e mente”. Com isso, nota-se que é necessário conhecer o contexto da deficiência. A Lei 13.146/2015 (Brasil, 2015), no art. 2 destaca como deficiente àquele na qual seu desempenho motor esteja prejudicado ao longo prazo e impeça seu movimento físico, ou de qualquer natureza (mental, intelectual, sensorial).

Ao deparar-se com a Lei 13.146 (Brasil, 2015) que veio para garantir que deficientes consigam usufruir dos mesmos direitos das outras pessoas, ressalta, no art. 8, que as instituições educacionais, a sociedade e as famílias das pessoas com necessidades especiais, devem buscar priorizar esse contexto apoiando os seus direitos, (isto inclui, saúde, sexualidade, paternidade, maternidade, alimentação e habitação). Dessa forma, o art. 27 da Lei 13.146 (Brasil, 2015) descreve que a educação pode ofertar a estudantes deficientes o mesmo direito que os demais e assegurar que funcione corretamente nos variados níveis de aprendizado ao longo de toda a vida, para que se possa alcançar o desenvolvimento máximo de suas habilidades, sejam elas; físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, através de características e necessidades de aprendizagem.

Assim, deve-se haver uma mudança em todo o contexto escolar, principalmente aquelas escolas que não possuem ainda o ingresso de estudantes com deficiência, pois é inviável a indisponibilidade de recursos necessários por parte da escola e dos docentes, onde é preciso aceitar mudanças, refletir e modificar sua conduta. (DOURADO, 2018).

Mantoan (2015, p.37), evidencia que as escolas, devem conter um critério completo de inclusão, isto porque é preciso uma quebra de paradigmas para obter uma homogeneidade e um modelo superior e absoluto nas formas de ensino, ou seja, ocorre na educação uma evolução crescente provinda de modo em que se aplicam as aulas. Ainda fala supradito, que o intuito inclusivo se destaca em uma possibilidade de melhorar o sistema educativo, pois a ideia é envolver não só aqueles que possuem deficiência, como também os demais alunos, para obtermos sucesso na corrente educativa em geral. Essa é uma questão de preparação da escola e de professores que se prestarão a ensinar em um contexto geral.

Honora e Frizanco (2015, p.48), diz que para se atingir o nível educacional inclusivo é preciso ter alguns cuidados, como, propiciar melhor adaptação ao aluno a cadeira e acomodar esse aluno diante de cada limitação é preciso uma organização no ambiente escolar e em todo ambiente para poder estar incluindo o jovem estudante com deficiência. Com isso, impulsionada na declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) a organização promove um fator essencial na

promoção da inclusão dos profissionais necessitam de maior embasamento teórico sobre os tipos de necessidades e suas próprias características e a forma correta de lidar em cada situação para que, assim, possa elaborar seus planos de aula. (LIMA; DAVID, 2017).

Percebe-se a importância que a escola tem em cuidar da manutenção do processo de inclusão em todos os sentidos. Assim, também como os professores e a família. (RAMOS, 2015, p.79). No planejamento pedagógico deve-se conter atividades que envolva de forma completa a todos os alunos, principalmente aqueles que necessitam estar dentro das atividades em sala de aula afim de que não ocorra empecilhos que possa causar a exclusão desses alunos. (FIORINI; MANZINI, 2014). Nisto a Educação Física Escolar apresenta alguns empecilhos, e corre risco de exclusão com alunos com deficientes, onde a falta e a má qualidade das interações sociais estruturadas pelas estudantes deficientes podem servir de esquisito para a alta exclusão durante a prática da Educação Física. (ALVES; DUARTE, 2013).

Nesta expectativa, objetiva-se no presente artigo mostrar, por meio de um estudo bibliográfico, como a inclusão está sendo implantada nas escolas, e de que forma as leis garantem as matrículas desses alunos, pois, nestas intuições públicas regulares que visamos um grande crescimento inclusivo, levando em conta toda reforma do currículo nas escolas regulares, utilizando o ambiente escolar e a formação de professores capacitados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se baseia em uma revisão literária utilizando-se de pesquisa bibliográfica. Desenvolvida com base em livros (Honora, Mantoan e Ramos), Leis (13.146/ 2015), artigos e teses, traz assuntos de caráter exploratório, fazendo com que se alcance o objetivo de proposta do texto, tornando-se assim um trabalho investigativo em busca do conhecimento e fundamentos centralizados para o todo de uma pesquisa. (PIZZANE et al. 2012)

Nesta pesquisa foi levado o critério de inclusão e exclusão, sendo que os estudos publicados entre 2012 e 2020, são critérios de inclusão. Já os critérios exclusivos, são aqueles artigos em língua estrangeiras, ou de fontes pagas.

Os descritores utilizados no conceito de busca foram: “Educação Física Escolar; Inclusão; Alunos Deficientes.” Ocorreu assim o desenvolvimento da pesquisa e o levantamento dos dados, entre os meses de março e abril do ano de 2020, as mesmas foram investigadas junto a obras literárias, e plataformas digitais como: Google Acadêmico e revistas eletrônicas.

Foram cerca de 80 estudos encontrados, mas quando inseridos no critério de inclusão e exclusão, foram aproveitados apenas 10 estudos para a presente pesquisa.

Apresenta-se ainda uma tabela com os estudos selecionados para analisar e discutir os resultados, organizados em ano de publicação, autores, título e conclusão.

RESULTADOS

Através de uma tabela descrita em colunas, serão apresentados e analisados os dados coletados para discussões. Esta tabela contém a ordem de publicação do mais atual para o mais antigo dos artigos selecionados, assim também, como autores, revistas, títulos e conclusões desses artigos.

TABELA 01: Estudos analisados

Nº	ANO	REVISTA	AUTORES	TÍTULO	CONCLUSÃO
01	2018	MINERVA, V.9, N.1, 2018.	DOURADO, SELMA ALVES	A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA..	Apesar dos resultados, não se pode dizer que a inclusão de alunos com deficiência nas aulas regulares de educação física não seja boa. Na verdade, se bem planejada conforme a própria legislação determina, a inclusão pode ser o processo mais benéfico para a educação de todos os alunos, já que prepara de forma mais efetiva as pessoas para a convivência em sociedade, com todas as suas diferenças. Regular através do AEE (BRASIL, 2008).
02	2017	PRÁXIS EDUCATIVA, PONTA GROSSA, V. 12, n 2, P. 317-333, MAI/AGOS 2017	RODRIGUES, DAVID. RODRIGUES LUIA LIMA	EDUCAÇÃO FÍSICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO	As novas necessidades de formação de professores de Educação Física para poderem responder de forma inclusiva a classe naturalmente heterogêneas são um desafio para reformar os antigos sistemas de formação e questionar alguns dos valores mais arraigados da Educação Física.
03	2016	HORIZONTES – REVISTA DE EDUCAÇÃO, DOURADOS, MS, V.4, N.8, JULHO A DEZEMBRO 2016	SARLENTI, MARIANA BRASILIANA. ARAÚJO, PAULO FERREIRA.	CADERNO DO PROFESSOR: INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Este estudo tratou de um material específico, porém compreendemos que as análises aqui expostas podem alcançar outras realidades e assim auxiliar mais Estados, prefeituras e professores na busca da inclusão da pessoa com deficiência.
04	2016	EDITORA SUMMUS. 3.ED.2016.	RAMOS, ROSSANA	INCLUSÃO NA PRÁTICA: ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Por tanto a sociedade precisa urgentemente ser revista em todos os ambientes físicos, porém é na escola que se forma um cidadão e é preciso buscar maior atenção no ambiente escolar, pois quando a pessoa com deficiência é incluída, uma rede de inclusão acontece em sua volta.
05	2015	CIRANDA CULTURAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.,2015: SÃO PAULO. SP	HONORA, MARCIA. FRIZANCO, MARY LOPES ESTEVES.	ESCLARECENDO AS DEFICIÊNCIAS: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA CONTRIBUIR PARA UMA SOCIEDADE INCLUSIVA.	Os indícios mostram o quanto é importante conhecer a deficiência e trabalhar com ela, para que possamos em um futuro próximo construir uma comunidade inclusiva. Mas para isso, é preciso transformações no sistema educativo, afim de verificar que os alunos possa usufruir as diversas formas de ensino e aprendizado.
06	2015	REIMPRESSÃO-SÃO PAULO. EDITORA SUMMUS. 2015.	MANTOAN, MARIA TEREZA EGLÉR.	INCLUSÃO ESCOLAR. O QUE É? POR QUE? E COMO FAZER?	O caminho da inclusão ainda é longo, falta estabelecer requisitos necessários para se obter resultados. É preciso destruir as barreiras existentes, assim como acabar com o modelo conservador nas escolas regulares, pois para conseguirmos uma transformação

					educacional de qualidade para todos é preciso compromisso, dedicação e preparação.
07	2014	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, V. 20, N. 3, P. 387-404, 2014.	FIORINE, MARIA LUIZA SALSANI. MANZINI, EDUARDO JOSÉ.	INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: IDENTIFICANDO DIFICULDADES, AÇÕES E CONTEÚDOS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.	Os resultados mostram que é preciso uma atenção maior na questão da formação do professor, onde muitos deles se dizem despreparados para receber um aluno com deficiência e acabam deixando o esse aluno excluído. É necessário que o professor entenda a necessidade de cada um e consiga atender através de seus planejamentos, e a escola deve oferecer o apoio que o professor necessita.
08	2014	CORTEZ EDITORA, 2014.	COLETIVO DE AUTORES.	METODOLOGIA. DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.	Os movimentos renovadores da Educação Física, faz parte do nosso dia cotidiano e a pratica desses movimentos pretendem desencadear uma série de benefícios referente a toda formação humana. É por isso que a Educação Física Escolar deve-se começar nas series iniciais, pois é nessa fase que o aluno desenvolve funções importantes para toda vida.
09	2013	MOVIMENTO, V, 19, N, 1, P. 117-137, 2013	ALVES, MARIA LUÍZA TANURE. DUARTE, EDISON.	A EXCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: FATORES ASSOCIADOS COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.	Assim, como a inclusão, a exclusão acontece de maneira distintas. Há uma preocupação na questão do professor, pois deve haver uma ação positiva por parte dele para que aluno não seja excluído ou alto se exclua. As participações das atividades dependem da atuação do professor, e é necessário que esteja preparado para qualquer situação ocorrente, planejando sua aula a partir do conhecimento adquirido em sua preparação.
10	2012	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE, V. 26, N. 1, P. 97-109, 2012.	VENÂNCIO, LUCIANA. DARIDO, SURAYA CRISTINA.	A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO.	Este estudo nos permite concluir e refletir o quanto é importância do PPP para as escolas. Considerando a formação dos professores e utilização do currículo com base. A Educação Física deve ter um êxito maior nessa construção, pois a relacionada com um conjunto de atividades referentes ao crescimento, desenvolvimento e aprendizado do ser humano.

FONTE: Dados da pesquisa (2020)

DISCUSSÃO

É perceptível na tabela que grande parte dos autores descrevem que os professores ainda encontram inúmeras dificuldades para incluir alunos deficientes em suas aulas, isso pode ser pela falta da preparação ou de matérias adaptáveis na escola.

O autor Santos (2019) comenta que estes professores necessitam de uma formação continuada e uma complementação ou curso em educação especial, pois, com maior capacitação é possível alcançar a inclusão por completo e explorar as diversas práticas esportivas e lúdicas nas aulas de Educação Física. Para Fiorini e Manzini (2014), entende-se que há uma necessidade maior na formação de educadores na questão da inclusão principalmente nas aulas de EF, porém, este processo acontece de forma parcial e lenta, muitos profissionais não encontram a maneira correta de incluir tais alunos em suas aulas. Para isso é fundamental o conhecimento e aprimoramento desse contexto.

Ainda nesta questão Honora e Frizanco (2015) prioriza a importância de se conhecer sobre a deficiência antes de trabalhar com ela, pois este processo é um conjunto que deve acontecer por etapas e o professor deve vivenciar e aceitar esse desafio. Magalhães et al, (2016) descreve ainda sobre essa ideia, e reforça que é preciso que não somente o professor, mas também toda escola se prepare para receber o aluno deficiente, pois, a maioria das vezes, a inclusão não acontece por falta de recursos necessários e informações, por isso é preciso buscar uma comunicação com o educador, a gestão escolar e o aluno, promovendo um diálogo afim de construir a uma educação inclusiva, pois no contrário pode correr o risco de excluir o aluno com deficiência.

Alves e Duarte (2013) apresenta em seu estudo a preocupação com este fato, eles afirmam que o professor deve se atentar nessa questão e tudo isso dependerá da sua preparação para atender as distintas formas de ensino. Nisso os autores Souza e Calixto (2014) afirma que o professor deve estimular todos os alunos em dinâmicas voltadas para os valores de alto rendimento, ou seja, para que não haja um enaltecimento somente aqueles com desempenhos melhores.

É nesse contexto que Rodrigues e Rodrigues (2017) completa a fala mostrando essa importância de formação dos professores nas práticas adaptativas, e segundo os autores, essa preparação pode ser o quesito principal na questão da inclusão, já que, isso desenvolve um desempenho melhor do professor e de seus alunos, e sua preparação deve começar ainda na faculdade.

Carvalho et al (2017), diz que as contribuições para a construção de profissionais em aulas adaptáveis começam a partir de uma formação pedagógica no ensino superior, isso por que esta temática deve ser analisada e preparada antes de ir para o mundo. Com isso, é essencial que os educadores habituem-se com estas circunstâncias, pois a prática inclusiva é capaz quebrar barreiras. Dourado (2018) diz em seu estudo que a inclusão é capaz construir uma sociedade melhor, e que devemos atentar para este fato, pois beneficia não somente alunos, mas também toda a sociedade em questão.

Já para Ramos (2016) a sociedade precisa ser revista, mas, é na escola que constrói um cidadão e que os educadores e todo corpo docente necessitam se atentar a esta prática pois segundo o autor, quando se inclui um aluno deficiente, uma rede de inclusão acontece ao se redor, e isto somente a escola pode oferecer. Salvador (2015) comente em seu estudo que é preciso uma parceria para que a inclusão aconteça, isto é, precisa-se da união política, social e educacional para dar certo.

Mantoan (2015) também diz que inclusão ainda é um processo longo que depende muito de vários fatores entre eles a questão da transformação escolar, a quebra de paradigmas, e a reforma da Projeto Político Pedagógica, principalmente na Educação Física escolar pois esta disciplina oferece aos alunos a oportunidade de crescimento e conhecimento nas questões físicas e sócias.

Acredita-se que Educação Física Escolar possui as ferramentas necessárias para construção de um sistema inclusivo educacional, por ser uma disciplina que envolve a interação social entre os alunos. Venâncio e Darido (2014) cita a Educação Física como sendo pioneira na questão da inclusão pois para eles essa matéria relaciona um conjunto de benefícios associados ao crescimento, desenvolvimento e aprendizado humano.

Porém compreendemos que essa diligencia depende de outros fatores, e que a inclusão não acontece do dia para noite, Walter et al, (2020) fala em seu estudo que o método de inclusão na EF ainda é algo inconclusivo, para ele a Lei não está sendo totalmente cumprida, pois grande parte dos professores desconhece a função do AEE no ensino regular, e com isso consequentemente as práticas referentes a alunos com deficiência não acontece, consequentemente, a inclusão pode virar uma utopia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, ao analisar estes estudos que a inclusão ainda é um processo que deve ser priorizado e inserido nas aulas, principalmente na Educação Física, pois é preciso ter uma ordenação entre os meios envolvidos para que se possa incluir totalmente todos os estudantes independentes da sua deficiência.

Isso tudo deve partir desde a preparação dos professores e da escola, até a adaptação do aluno, onde a única forma disto acontecer é reforçar a formação do educador na Educação Física adaptada, e exigir por parte da escola os materiais necessários para qualquer necessidade que o aluno possa ter.

Se averiguarmos a questão de materiais adaptáveis, a importância não é mesma nos estudos quanto a questão da preparação do professor que parece ser o grande empecilho para incluir os estudantes com necessidades especiais. Isto porque de nada adianta os equipamentos adaptados em quadras e salas de aula se o professor não souber utilizá-los, ou simplesmente não tiver a criatividade de planejar meios de executar a aula para diversos tipos de deficiência.

Assim pode-se concluir que os estudos apresentados, priorizam a construção do professor inclusivo para que este processo não fique apenas no papel. É preciso adotar medidas e padrões que beneficie todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. A exclusão nas aulas de educação física: fatores associados com participação de alunos com deficiência. **Movimento**, v. 19, n. 1, p. 117-137, 2013

BRASIL. Lei 13.146/2015 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência).

DOURADO, Selma Alves. A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DE CARVALHO, Camila Lopes et al. A percepção dos discentes de Educação Física sobre a inclusão escolar: reconstruções por intervenção na formação inicial. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 153-169, 2017.

FIORINI, Maria Luíza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014.

HONORA, Márcia. FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Esclarecendo as Deficiências: Aspectos Teóricos e Práticos Para Contribuir Para uma Sociedade inclusiva**. São Paulo, SP: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.,2008

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como Fazer?** 1. reimpressão- São Paulo. Editora Summus. 2015.

MAGALHÃES, Lídia et al. EDUCAÇÃO FÍSICA E DEFICIÊNCIA FÍSICA: capacitação e postura do professor diante a inclusão. **Caderno Científico FAGOC de Graduação e Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, 2016.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na Prática: Estratégias eficazes para a educação inclusiva**. Editora Summus. 3.ed.2016

RODRIGUES, David; LIMA-RODRIGUES, Luzia. Educação Física: formação de professores e inclusão. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 12, n. 2, p. 317-333, 2017.

SANTOS, Deuseni Guedes dos. **Inclusão nas aulas de educação física**. 2019

SOUZA, Calixto Júnior de. Entre o adaptar e o incluir: uma abordagem interdisciplinar da disciplina de educação física adaptada. **Revista da Sobama, Marília**, v. 15, n. 1, p. 31-34, 2014.

VENÂNCIO, Luciana; DARIDO, Suraya Cristina. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 1, p. 97-109, 2012

WALTER, Lizete Wasem; HARNISCH, Gabriela Simone; BORELLA, Douglas Roberto. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO ENVOLVENDO ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 26, p. 26020, 2020. SALVADOR, Beatriz Spricigo. A inclusão escolar nas aulas de educação física: dificuldades dos professores. 2015